

# IGREJINHA

## Mobilização em duas frentes

» CONCEIÇÃO FREITAS

Depois de missa de protesto do lado de fora, emoldurada por cortinas negras, da interferência do Ministério Público, da santa ser coberta com pano branco e fita crepe, de alguém borrar um dos anjos, a Igrejinha será ocupada hoje, a partir das 16h, por caixas, pincéis, tintas, artistas plásticos, crianças e demais brasilienses que estão no time dos que jogam a favor da obra de arte de Francisco Galeno nos três painéis que foram grudados às paredes da igreja em formato de chapéu de freira que Oscar Niemeyer projetou em 1958.

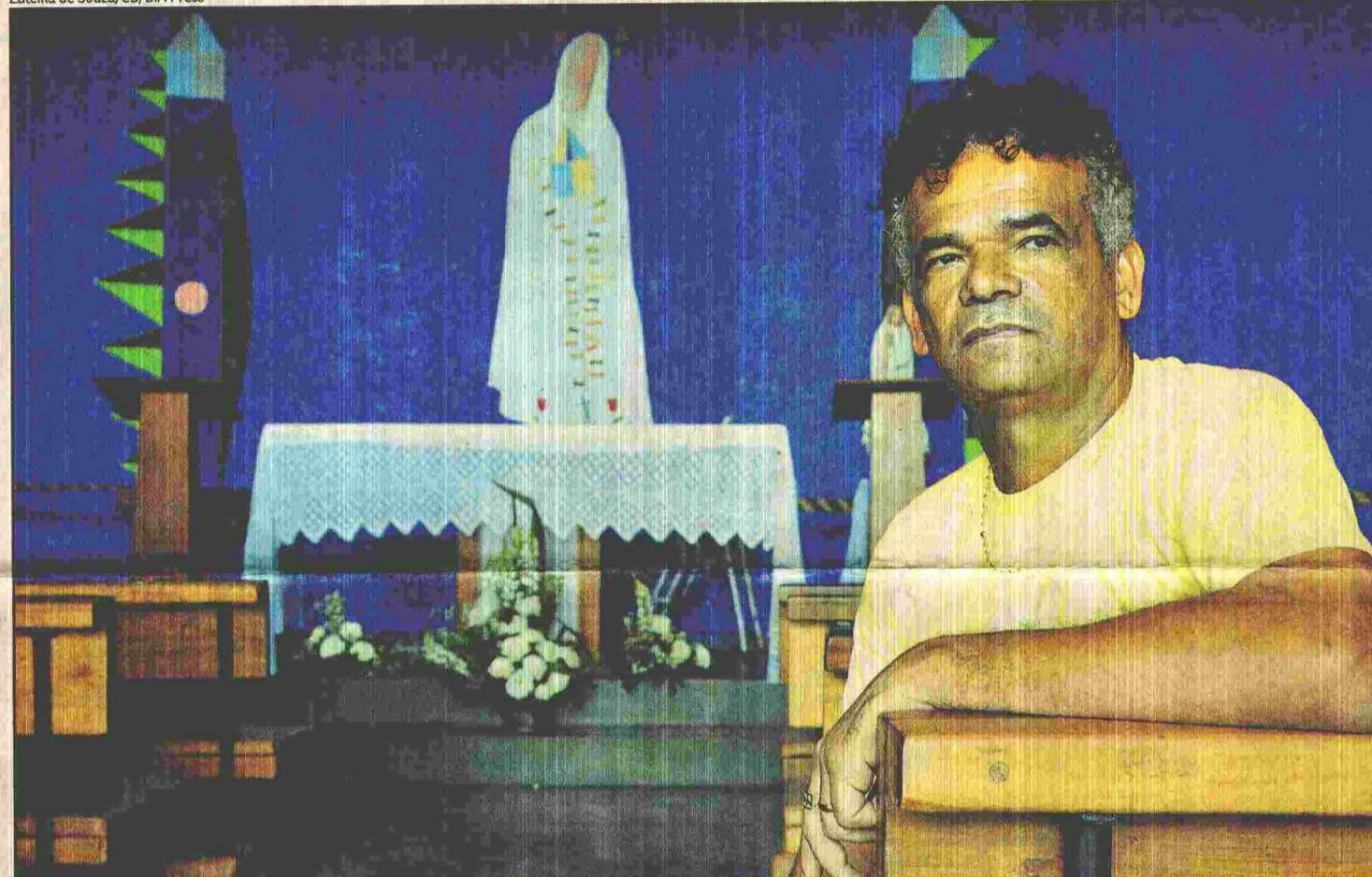
A insatisfação dos paroquianos da Igrejinha começou em novembro do ano passado, quando o Correio publicou o primeiro esboço da santa feito em um pedaço de papelão. De lá para cá, a cidade passou a ecoar uma sucessão de protestos de muitos dos mais assíduos fiéis da igreja à representação de Galeno para a devoção de Nossa Senhora de Fátima.

Um dos mais ilustres representantes dos que não gostaram da simbologia de Galeno para a fé em Fátima, o superintendente do grupo Paulo Octavio, Marcelo Carvalho, tem tido conversas com o superintendente do Iphan/DF, Alfredo Gastal. Mas não só ele. Figuras eminentes do governo federal também estão tentando convencer o instituto responsável pelo restauro a desautorizar a arte já pintada de Galeno. Gastal não cita nomes, mas demonstra certa irritação com o excesso de lobby contra o artista.

Para Marcelo Carvalho, "a imagem da santa deve ser preservada tal e qual tem se mostrado ao longo de tantas décadas". Católico praticante, Carvalho lembra que a Igreja Católica foi a precursora do incentivo às artes na cultura ocidental. E que sempre houve estranhamento diante da simbologia artística. Mas, agora, "no século 21, a gente não pode provocar nenhum tipo de mudança radical porque não é essa a pretensão da Igreja Católica, que está buscando se aproximar ainda mais da comunidade".

Nas conversas com Gastal, Carvalho tem sugerido que Galeno dê um rosto à imagem de Fátima. A santa do artista não tem olhos nem boca nem nariz. "É

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Galen, com a imagem da santa ao fundo: fiéis querem um rosto para Nossa Senhora

### As diferenças

#### REFORMA

» Altera o que é essencial numa obra, buscando deixá-la de acordo com as novas necessidades, alterando a forma, o tamanho, procurando se adequar ao uso atual ou ao uso pretendido.

#### RESTAURAÇÃO

» Busca o resgate da originalidade do projeto construído ou a recuperação daquilo que é considerado importante de ser apresentado à sociedade de hoje, respeitando os de ontem e lembrando principalmente dos que virão. Busca as características essenciais do objeto.

uma homenagem a todas as mulheres que participaram da construção de Brasília. Cada mulher vai ver a própria expressão no rosto de Fátima", explica Galeno. O superintendente do Iphan fechou a questão: "Já negociei tudo o que pude e o que não pude. Cheguei a pedir ao autor da obra que fosse mais light com a santa, mas daí a botar rosto é interferir demais". Gastal diz que autoridades federais "estão sendo tangidas a interferir, mas essa não é

uma questão de intervenção governamental ou que nome se dê a isso. Está-se falando de uma criação intelectual chamada arte, e é bom lembrar que a Igreja Católica é responsável por toda a evolução da arte ocidental de 311 (anos depois de Cristo) em diante".

#### » "Rolo"

Procurado, o arcebispo metropolitano de Brasília, dom João Braz de Aviz, não quis se manifestar. Disse que ainda não

tem uma posição a respeito. O pároco responsável pela igreja, frei Odoril Eugênio Dal Mago, também preferiu não fazer declarações públicas desta vez. "Prefiro ficar tentando juntar as pontas de um lado e de outro. Tenho medo de se falar, virar um rolo maior ainda."

Rolo que começou quando o Correio publicou o esboço de Galeno para a imagem de Nossa Senhora de Fátima, no fim de novembro de 2008. Os paroquianos acharam

o desenho mais parecido com a brasileira Nossa Senhora Aparecida do que com a portuguesa de pele rosada e manto azul e branco que apareceu para os três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta. Daí em diante, o rolo só cresceu.

No meio dessa guerra santa, o arquiteto responsável pela obra, Rogério Carvalho, deixou o Iphan. Tanto ele quanto Alfredo Gastal explicam que a saída foi um acaso funcional. Carvalho não era servidor concursado e teve seu

cargo extinto como muitos outros numa decisão recente do governo federal. Mesmo do lado de fora, o arquiteto continua acompanhando a obra. "Meu nome está lá na placa. Vou acompanhar a obra de restauro até o final."

Restauro, aliás, é uma definição da qual discordam os que são contrários à obra de Galeno. Para eles, o que está sendo concluído na Igrejinha é uma reforma (veja quadro). O Iphan reafirma que é uma restauração (restauro, no jargão especializado). As características originais da Igrejinha, patrimônio pertencente à Terracap e tombado pelo Iphan, foram recuperadas, com exceção dos painéis de Volpi, "sem dúvida, o ponto mais delicado do projeto", diz o arquiteto responsável.

Com a tecnologia até agora disponível, a recuperação da obra do italiano seria impossível. A destruição dos painéis coloridos e lúdicos de Alfredo Volpi foi muito bem-feita, nas palavras de Alfredo Gastal. Antes de cobrir as imagens com demônios de tinta, elas foram raspadas e lixadas. Não existe, segundo Rogério Carvalho, um esboço colorido da obra. "Cheguei a pensar em reproduzir as imagens do único registro fotográfico existente do esboço do artista, o da revista Módulo, porém sabia que nunca conseguiria fazer com que alguém conseguisse o ritmo das pineladas de Volpi e nunca teria certeza das cores que ele utilizou. Seria fake", diz o arquiteto.

Rogério Carvalho decidiu, então, recuperar a "ambiente que a obra de Volpi produzia na igreja". O que significou restaurar "a intenção do artista". E quem poderia fazer isso? Galeno. Porque, explica Carvalho, ele "possui técnica, cromatismo e elementos de pintura e grafismo semelhantes aos de Volpi". O superintendente do Iphan lembra que Galeno não pintou sobre a obra de Volpi. Três painéis se superpõem às três paredes. "Se um dia, se descobrir uma tecnologia a laser que conseguirá recuperar o desenho e a cor original de Volpi, então teremos Volpi novamente". Mas até lá, a Igrejinha continuará com a obra de Galeno — a menos que se repita o que aconteceu com Volpi. Ou em Pampulha.

» Leia mais na página 36

### Cronologia

#### 29 de novembro de 2008

O Correio publica o esboço inicial da imagem de Nossa Senhora de Fátima e provoca a primeira reação nos fiéis que acharam a santa com jeito de Nossa Senhora Aparecida.

#### Janeiro de 2009

Galen começa a obra pelo painel à esquerda, que representaria os três pastorinhos.

#### Março de 2009

O artista faz um segundo esboço da imagem de Fátima, mas os paroquianos continuam insatisfeitos. Pedem que ele desenorte o pescoço da santa, que pendesse levemente para a direita. Querem ainda um terço e um rosto para a santa. Também em março, Galeno começa a pintar o painel à direita.

#### Maio de 2009

Começa a pintura da santa, depois de várias negociações do Iphan com os paroquianos. Depois de receber pedido de 68 fiéis, Ministério Público Federal recomenda paralisação da obra de Galeno e a Superintendência do Iphan no DF aceita a recomendação.

#### 12 de junho de 2009

O Iphan volta atrás e autoriza Galeno a continuar a pintura dos painéis

#### 15 de junho de 2009

Fiéis cobrem a imagem da santa com um tecido branco antes da missa de domingo, 14 de junho.

#### 17 de junho de 2009

O presidente do Iphan, Luiz Fernando Almeida, visita a

#### 23 de junho de 2009

Alunos da 4ª série da Escola Canarinho visitam a

Igrejinha para conhecer a obra de Galeno. Mas, do lado de fora, continua o bate-boca entre os pró e os contras a obra do artista.

#### Ontem

Galen conclui os três painéis da Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima.